



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório de Estágio Profissional II

Sónia Leal Pacheco

julho | 2016





**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
PROFISSIONAL II

SÓNIA LEAL PACHECO

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADA EM FARMÁCIA

Junho/2016



Politécnico  
da Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

CURSO DE FARMÁCIA – 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
PROFISSIONAL II

FARMÁCIA MORGADO DUARTE

SÓNIA LEAL PACHECO

SUPERVISORA: Dr.ª FILIPA REAL MAROCO

ORIENTADOR DE ESTÁGIO: MÁRCIO RODRIGUES

Junho/2016

## **LISTA DE SIGLAS**

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco

CNPEM – Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos

DCI – Denominação Comum Internacional

DT – Diretor Técnico

ESS – Escola Superior de Saúde

HCG – Hormona Gonadotrófica Coriónica Humana

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

MM – Medicamento Manipulado

MNSRM -Medicamentos não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

MSRM-E – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial

PVP - Preço de Venda ao Público

RSP - Receitas sem Papel

SNS - Serviço Nacional de Saúde

TDT – Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

TF – Técnico de Farmácia

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço, em particular à Exm<sup>a</sup>. Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vitória Morgado Duarte e ao Dr. Alexandre Morgado Duarte por me terem dado a oportunidade de realizar o meu estágio nas instalações da farmácia Morgado Duarte.*

*Da mesma forma agradeço, todo o apreço por parte da excelente equipa que constitui a Farmácia, pelos conhecimentos que me foram transmitidos, pela confiança que depositaram nas minhas capacidades e, ainda, pela forma simpática como sempre me acolheram.*

*À minha orientadora de estágio, Dr.<sup>a</sup> Filipa Real Maroco, agradeço toda a paciência e dedicação que me prestou.*

*Agradeço, também, à minha família e amigos, por todo o apoio, muito me valeram ao longo desta licenciatura, e com eles aprendi a superar cada dificuldade.*

*Agradeço aos professores que sempre se esforçaram e contribuíram para que a realização do presente estágio tenha sido uma realidade sem percalços ao longo do mesmo.*

*Nesse sentido, sinto-me lisonjeada por me ter tornado na pessoa que hoje sou, e por ter aprendido com excelentes profissionais.*

*A todos eles um muito obrigada.*

## **PENSAMENTOS**

*"A dor e o esforço são os antecessores da glória e do sucesso."*

*Rômulo Mell*

*"A curiosidade do espírito da busca de princípios certos, é o primeiro passo na conquista de sabedoria"*

*Sócrates*

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Exterior da farmácia Morgado Duarte .....	12
Figura 2: Área de atendimento ao público.....	13
Figura 3: Área de armazenamento .....	14
Figura 4: Frigorífico .....	15
Figura 5: Laboratório/ Gabinete do Utente.....	15
Figura 6: Escritório do Diretor Técnico .....	16
Figura 7: Circuito do medicamento na Farmácia Comunitária .....	20
Figura 8: Armário com gavetas deslizantes.....	25
Figura 9: Procedimento de dispensa de um medicamento sujeito a receita médica (manual ou receita eletrónica materializada).....	29

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Intervalos de Valores da Pressão Arterial.....	37
--	----



## **RESUMO**

O presente documento relata um conjunto de conhecimentos adquiridos, sendo de extrema importância, para aferir a avaliação do Estágio Profissional II, realizado pela aluna Sónia Leal Pacheco, da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Este relatório encontra-se organizado estruturalmente em 3 partes, sendo elas: a introdução, desenvolvimento e conclusão.

Os objetivos a atingir, são referidos na introdução e visam favorecer, em contexto real, a integração da aprendizagem que vai sendo desenvolvida ao longo da licenciatura.

Ainda, nesta parte introdutória, são mencionados alguns conceitos úteis no que diz respeito às funções de um Técnico de Farmácia (TF).

O desenvolvimento inicia-se com uma breve apresentação do local de estágio e, seguidamente, descrevem-se as atividades realizadas durante este período, indo de encontro às atividades e objetivos propostos.

Na conclusão, procedeu-se a um balanço de todo o trabalho desenvolvido e são descritas as dificuldades sentidas.

A metodologia adotada para a concretização deste trabalho, é de carácter explorativo-descritivo, baseada em pesquisa bibliográfica, em conhecimentos teóricos, em anotações e em experiência adquirida ao longo do estágio.

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 – HISTÓRIA DA FARMÁCIA MORGADO DUARTE.....	11
1.2 – LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	11
1.3 – CARACTERIZAÇÃO EXTERIOR DA FARMÁCIA.....	11
1.4 – CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO INTERIOR.....	12
<b>1.4.1 – Área de atendimento ao público</b> .....	12
<b>1.4.2 – Área de armazenamento</b> .....	13
<b>1.4.3 – Zona reservada</b> .....	15
<b>1.4.4 – Laboratório/ Gabinete do Utente</b> .....	15
<b>1.4.5 – Escritório do Diretor Técnico</b> .....	16
<b>1.4.6 – Instalações sanitárias</b> .....	16
1.5 – INFORMÁTICA .....	16
1.6 – RECURSOS HUMANOS .....	17
1.7 – DOCUMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA .....	18
<b>2 – ATIVIDADES REALIZADAS NA FARMÁCIA MORGADO DUARTE</b> .....	20
2.1 – AQUISIÇÃO, ELABORAÇÃO E TRANSMISSÃO DA ENCOMENDA.....	21
2.2 – RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DA ENCOMENDA.....	23
2.3 – ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE .....	24
2.4 – DISPENSA E ACONSELHAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	25
<b>2.4.1 – Receita Médica</b> .....	26
<b>2.4.2 – A prescrição Médica e a sua Validação</b> .....	27
<b>2.4.3 – Receitas médicas sem papel</b> .....	28
<b>2.4.4 – Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica propriamente dita</b> .....	28
<b>2.4.5 – Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial</b> .....	30
<b>2.4.6 – Venda suspensa de um medicamento</b> .....	31
<b>2.4.7 – Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica</b> .....	31
<b>2.4.8 – Dispensa de outros Produtos Farmacêuticos</b> .....	31
<b>3 – CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE E DEVOLUÇÕES</b> .....	33
<b>4 – PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS</b> .....	34
<b>5 – VERIFICAÇÃO DE RECEITAS MÉDICAS APÓS DISPENSA DOS MEDICAMENTOS</b> .....	35

<b>6 – DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS.....</b>	<b>36</b>
6.1 – MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL .....	36
6.2 – DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA.....	37
6.3 – DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E DOS TRIGLICÉRIDOS .....	38
6.4 – DETERMINAÇÃO DO PESO, ALTURA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL.....	38
6.5 – TESTE DE GRAVIDEZ .....	39
<b>7 – VALORMED .....</b>	<b>40</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>45</b>
ANEXO A – Fatura .....	46
ANEXO B – Receita Médica Eletrónica .....	47
ANEXO C – Receita Manual .....	48
ANEXO D – Guia de Tratamento de Receita sem Papel .....	49
ANEXO E – Verso de uma Receita.....	50
ANEXO F – Receita médica Especial .....	51
ANEXO G – Talão impresso na dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes .	52
ANEXO H – Nota de devolução .....	53
ANEXO I – Ficha de preparação de um manipulado.....	54
ANEXO J – Verbete de identificação de lotes .....	55
ANEXO K – Impresso do VALORMED .....	56

## INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do estágio profissional II do 4º Ano, 2º Semestre do curso de Farmácia, da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

O estágio teve início a 29 de fevereiro de 2016 e terminou a 17 de junho de 2016, perfazendo as 500 horas, na Farmácia Morgado Duarte em Castelo Branco. A supervisora no local de estágio, a Dr.ª Filipa Real Maroco, e o professor orientador, o docente Márcio Rodrigues, acompanharam e supervisionaram o percurso do estágio.

O estágio é uma unidade curricular obrigatória que me possibilitou aplicar os conhecimentos adquiridos, nestes últimos quatro anos, em contexto real, constituindo uma mais-valia e um contributo importante, permitindo ganhar prática e técnica enquanto futura profissional de saúde.

O estágio constituiu uma importante vertente na formação pois, permitiu aprender, e consolidar conceitos, no seio de uma equipa multidisciplinar de saúde, todas as funções que um Técnico de Farmácia (TF) desempenha, no enquadramento da Farmácia Comunitária, sendo que a principal área de intervenção do mesmo, é o medicamento e o utente/doente.

A utilização de medicamentos nas sociedades modernas é um bem indiscutível que permite dar resposta às necessidades e exigências das populações, contribuindo para uma melhoria significativa da sua qualidade de vida.

O estatuto legal da carreira de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT), estabelecido no Decreto-Lei nº564/99, de 21 de Dezembro refere como conteúdo funcional do TF o desenvolvimento *“de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos”* (1).

Neste contexto, o TF deverá ser competente, ativo e responsável e deve possuir as competências necessárias ao desempenho efetivo das suas funções, com profissionalismo e autonomia respeitando os princípios legais e éticos inerentes à sua profissão. O mesmo deve ter capacidade de tomar decisões em circunstâncias complexas e imprevisíveis.

Os objetivos gerais, a serem cumpridos durante o Estágio Profissional II são:

- ✓ Capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão do TF, no enquadramento de várias áreas de intervenção profissional;

- ✓ Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- ✓ Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- ✓ Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

As atividades planeadas foram elaboradas, numa fase inicial do estágio, de acordo com a Farmacêutica, Dr.<sup>a</sup> Filipa Real Maroco e cedidas ao docente Márcio Rodrigues.

Com este relatório, pretendo de forma clara e precisa, transmitir o trabalho que desenvolvi, os conhecimentos que adquiri e as dificuldades com que me deparei ao longo do estágio.

# **1 - FARMÁCIA MORGADO DUARTE**

## **1.1 – HISTÓRIA DA FARMÁCIA MORGADO DUARTE**

A farmácia Morgado Duarte foi fundada pelo Dr. Alexandre Morgado Duarte, licenciado em Ciências Farmacêuticas a 5 de Janeiro de 1953, contando já com 63 anos.

Na data da sua morte, em 1984, a farmácia foi adjudicada ao seu filho Dr. Alexandre José Cardoso Morgado Duarte. Mais tarde, o mesmo fez uma sociedade por cotas com a sua esposa, Dr.<sup>a</sup> Mária Vitória Abadia Sanchez Morgado Duarte, ambos licenciados em Ciências Farmacêuticas. A farmácia tem como designação social “Farmácia Morgado Duarte, Lda.”

A farmácia localiza-se na Avenida Humberto Delgado, na zona centro de Castelo Branco, o que permite uma grande diversidade, de utentes e variedade de serviços prestados.

O fundador da farmácia em questão já possuía uma outra com o mesmo nome, Farmácia Morgado Duarte, em Cebolais de Cima desde o ano de 1944, juntamente com dois postos de farmácia, Malpica e Monforte da Beira.

## **1.2 – LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O horário de funcionamento da farmácia é contínuo das, 9h00 até às 19h00, de segunda-feira a sexta-feira, estando aberta aos sábados das 9h00 às 13h00.

A farmácia encontra-se de serviço permanente, de 10 em 10 dias, ou seja nesses dias o funcionamento da farmácia é contínuo.

## **1.3 – CARATERIZAÇÃO EXTERIOR DA FARMÁCIA**

A identificação da farmácia é bem visível, com o seu nome, o nome do Diretor Técnico (DT) através de uma placa e uma cruz verde luminosa, que indica as horas, a farmácia de serviço e a temperatura. Observa-se, também, uma cruz adicional identificativa da farmácia como membro do grupo “Farmácias Portuguesas”.

Na porta, encontra-se afixado um papel referente à farmácia de serviço em cada dia da semana.

A porta de entrada é de fácil acesso a todos os utentes, incluindo crianças, idosos e cidadãos portadores de deficiência.

Além da entrada principal (Figura 1), há uma outra porta, que dá acesso ao exterior, contendo um postigo que se destina, essencialmente, ao serviço noturno e permitindo preservar de possíveis violências à integridade física dos profissionais da farmácia.

A farmácia Morgado Duarte possui uma montra, com uma boa iluminação natural, que capta a atenção dos utentes.



Figura 1: Exterior da farmácia Morgado Duarte

## 1.4 – CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO INTERIOR

A farmácia é constituída por diferentes áreas funcionais, como uma área de atendimento ao público, uma área de armazenamento, um laboratório/gabinete do utente e o escritório do DT, assim como, uma pequena área reservada e WC. Para complemento, realça-se um segundo piso, onde é guardado material ortopédico, sacos de plástico, entre outros materiais.

Em base de segurança, a farmácia contém sistemas de alarme contra incêndios e um outro sistema de videovigilância.

### 1.4.1 – Área de atendimento ao público

O acesso à Farmácia Morgado Duarte é efetuado facilmente, uma vez que a mesma é próxima do espaço exterior.

No espaço interior, o utente tem de imediato e à sua disposição um dispositivo de senhas para poder aguardar a sua vez e a sua fácil visualização num pequeno ecrã.

O espaço de atendimento (Figura 2) é acolhedor, de boa iluminação e climatização adequada contendo cadeiras para que, quando existem muitas pessoas em espera, os utentes possam aguardar pela sua vez mais comodamente, principalmente, os mais idosos.

O atendimento por parte dos farmacêuticos ou dos TF é feito em 2 balcões, um deles equipado com quatro computadores e outro com apenas dois, assim como, uma caixa registadora em cada balcão.

No total são seis postos de atendimento, com leitor ótico para ler os códigos de barras e impressora, de modo a facilitar o processo de dispensa dos medicamentos.

Com vista à operacionalização das tarefas dos profissionais de saúde, atrás dos balcões são bem visíveis, estantes e gavetas com Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), como antigripais, protetores solares, produtos de emagrecimento e complexos vitamínicos, produtos de higiene oral (bucodentários), produtos de puericultura, produtos de higiene íntima, produtos de higiene e cuidados de mãos, linhas de dermocosmética como a Babé<sup>®</sup>, Aveeno<sup>®</sup>, Isdin<sup>®</sup> e ainda perfumes genéricos de grandes marcas e um expositor com alguns tipos de produtos de podologia.

Os produtos com desconto e produtos sazonais, estão colocados numa prateleira própria.

Os produtos de dermocosmética e capilares de diferentes linhas, como a Avène<sup>®</sup>, Vichy<sup>®</sup>, La Roche-Posay<sup>®</sup>, entre outras, são colocados numa zona de circulação dos utentes para uma fácil disposição e poder de escolha dos mesmos.

No espaço de circulação dos utentes, há uma máquina para medir a pressão arterial e uma outra para medição de peso e de altura.



Figura 2: Área de atendimento ao público

#### 1.4.2 – Área de armazenamento

A área de armazenamento (Figura 3) é constituída por dois computadores. Um deles destina-se à receção de encomendas estando associado a uma impressora de etiquetas. O outro serve para consultar informações sobre um determinado produto e faturação. Ambos computadores contêm um leitor ótico de leitura dos códigos de barras, e uma impressora de recibos e/ou receitas. Para complemento este espaço é dotado de uma impressora normal e uma fotocopiadora.



Neste espaço, encontram-se armazenados num armário de gavetas, por ordem alfabética de nome comercial, os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM). Os medicamentos são organizados, sob a forma farmacêutica de comprimidos, soluções orais, ampolas bebíveis, soluções externas, cremes ou pomadas ou geles, injetáveis, supositórios, colírios, gotas orais e auriculares, granulados em saquetas e sistemas transdérmicos.

Além dos medicamentos descritos o mesmo armário tem medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, segundo a ordem alfabética do seu nome comercial.

Em gavetas identificadas para tal, e por ordem alfabética, são armazenados os produtos para uso veterinário, adesivos, pensos e boiões, e produtos para os piolhos.

Os medicamentos genéricos, não possuindo espaço para serem armazenados no armário, são colocados num outro, separados por laboratórios ou em prateleiras que se destinam a esse mesmo efeito. Neste segundo armário colocam-se, também, excedentes de medicamentos, por ordem alfabética do seu nome comercial contendo uma gaveta com produtos para a diabetes, tais como as tiras para a avaliação de glicémia e um espaço destinado ao armazenamento de calçadas.

Para além disto, esta zona dispõe de um armário e de uma série de prateleiras. No armário podemos encontrar produtos para grávida e pós-parto, produtos de puericultura e produtos de cuidados de pés. Nas prateleiras, encontram-se compressas, alguns pensos, suplementos alimentares, chás, repelentes de mosquitos, emplastos, excedentes das linhas de dermocosmética, material ortopédico, fraldas e alguns desinfetantes e antissépticos.

É na área do armazenamento que é efetuada a conferência de receituário, onde os *dossiers* são colocados em prateleiras. As faturas, após a receção dos produtos são guardadas numa estante com gavetas.



Figura 3: Área de armazenamento

### 1.4.3 – Zona reservada

A zona reservada é constituída por:

- ✓ um frigorífico (Figura 4) para todos os produtos termolábeis, como insulinas e vacinas, que devem ser mantidos a uma temperatura entre 2 a 8°C, estando organizados por ordem alfabética do seu nome comercial, independentemente da sua forma farmacêutica;
- ✓ um contentor da Valormed.

É realizado um controlo semanal das temperaturas e humidade dos vários espaços da farmácia (incluindo o frigorífico).



Figura 4: Frigorífico

### 1.4.4 – Laboratório/ Gabinete do Utente

O laboratório da Farmácia Morgado Duarte (Figura 5) está equipado com uma bancada, bem como, um armário superior e outro inferior à bancada onde se encontram arrumadas as matérias-primas. Possui lavatório, e um outro armário destinado ao armazenamento de materiais.

É uma área de atendimento personalizado, sendo um espaço mais reservado, onde se atende cada utente em particular, quando a situação exige maior privacidade. É o local ideal para o aconselhamento farmacoterapêutico no sentido de tentar inculcar hábitos importantes ao nível da saúde pública. Neste espaço é efetuada a determinação e avaliação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos, como a glicémia, colesterol, realização de testes de gravidez e administração de vacinas da gripe. Além do equipamento mencionado é dotado de uma mesa e duas cadeiras. No armário inferior à bancada encontram-se alguns desinfetantes e antissépticos.



Figura 5: Laboratório/ Gabinete do Utente

#### **1.4.5 – Escritório do Diretor Técnico**

O escritório do DT (Figura 6) tem acesso direto ao exterior, com um postigo, através do qual se efetuam as dispensas de medicamentos no serviço noturno.

A existência de uma pequena biblioteca, neste espaço, é extremamente útil e importante na medida em que permite efetuar investigação, fazer pesquisas e adquirir, assim, conhecimento acerca de diversos temas na área da saúde e da tecnologia.

A contabilidade é realizada neste espaço.



Figura 6: Escritório do Diretor Técnico

#### **1.4.6 – Instalações sanitárias**

A farmácia Morgado Duarte dispõe de uma instalação sanitária destinada aos profissionais de saúde, sendo por vezes utilizada por utentes que o solicitem ou para recolher amostras de urina para os testes de gravidez.

Todas as secções de farmácia apresentam a temperatura e humidade controladas.

### **1.5 – INFORMÁTICA**

Ao longo dos anos desenvolveram-se novos avanços tecnológicos, sendo um deles os programas informáticos direcionados para a Farmácia Comunitária. A informatização permite facilitar a atividade farmacêutica possibilitando uma prestação de cuidados segura e adequada.

Na Farmácia Morgado Duarte o Sifarma2000<sup>®</sup> foi o sistema informático instalado nos computadores, sendo hoje a ferramenta central da Farmácia que serve de apoio ao exercício dos profissionais dando acesso a muitas funcionalidades.

O Sifarma2000<sup>®</sup> é uma aplicação informática que tem como ponto fulcral o conceito de utente e representa a atualização tecnológica necessária, facilitando o rastreio das operações habitualmente realizadas.

O Sifarma2000<sup>®</sup> estimula, assim, a intervenção profissional e o aconselhamento no atendimento disponibilizando informação científica adequada e atualizada sobre os medicamentos.

Nesse sentido, o Sifarma2000<sup>®</sup> visa obter uma melhor prestação de todas as vertentes da atividade farmacêutica permitindo uma grande diversidade de atividades, tais como, elaboração e transmissão de encomendas, receção de encomendas, atendimento geral, encerramento do dia e da caixa, inventário do *stock* da Farmácia, gestão de devoluções, contagem física dos produtos, controlo da venda de psicotrópicos e estupefacientes, controlo dos prazos de validade através de uma listagem que contém os produtos cujo prazo de validade expire num prazo de três meses, emissão e faturação de lotes de receitas e de verbetes, gestão de utentes, gestão de produtos (stocks, Denominação Comum Internacional (DCI), nome comercial, informação científica), emissão de documentos, impressão de etiquetas, entre outras tarefas essenciais para uma boa gestão da farmácia.

Considerando que os clientes habituais são na maioria idosos, polimedicados, o sistema informático, permite que toda a medicação que já foi dispensada, anteriormente, ao utente, fique registada, de forma a facilitar o atendimento. Cada utente tem uma conta corrente que permite, ao profissional de saúde, obter toda a informação do mesmo, assim como, a acumulação de pontos no cartão das farmácias portuguesas.

Cada profissional na farmácia (à exceção da auxiliar de limpeza) possui um código próprio de identificação que lhe permite a entrada no programa, em qualquer um dos computadores da farmácia, sendo registadas todas as operações por ele efetuadas.

Aliado a estes recursos informáticos, temos um sistema de impressão no verso da receita (onde são impressos os códigos de barras correspondentes aos medicamentos).

A existência da ligação à internet é essencial, sendo esta um instrumento indispensável de comunicação, informação e pesquisa.

## 1.6 – RECURSOS HUMANOS

A organização e dinâmica da Farmácia Morgado Duarte depende do desempenho e motivação de toda a equipa, que trabalha em prol da saúde e bem-estar dos utentes. Esta equipa é constituída de acordo com a sua função por um DT e proprietário, uma Farmacêutica-Adjunta Substituta e coproprietária, mais duas Farmacêutica-Adjuntas Substitutas, três TF, uma Técnica Auxiliar de Farmácia, e uma auxiliar de limpeza.

Apesar de todos estes profissionais desempenharem diferentes funções, todos visam objetivos específicos, tendo em conta a promoção e melhoria da qualidade dos serviços prestados pela farmácia. Em equipa, é possível melhorar a produtividade, reduzindo erros e falhas e aumentando desta forma a satisfação dos membros da equipa e dos utentes.

O DT, da Farmácia Morgado Duarte, tem como funções principais gerir toda a Farmácia em termos de *stock* existente através da seleção e compras de produtos, supervisão dos recursos humanos e responsável por toda a faturação da Farmácia.

Os farmacêuticos são responsáveis pela supervisão de diversas tarefas, bem como pela avaliação da conformidade dos receituários normais e de estupefacientes. A gestão das encomendas é da responsabilidade de três funcionários. Todos os outros profissionais qualificados, são responsáveis, pelo atendimento ao utente e pelo armazenamento. A preparação de manipulados e o controlo de parâmetros bioquímicos pode ser executada por um farmacêutico ou um TF, mas sempre sob a supervisão de um farmacêutico.

É realizada a distribuição de medicação para a Santa Casa da Misericórdia e para a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco (APPACDM). Tanto os TF, como os farmacêuticos frequentam cursos de formação científica, ações de formação, congressos, encontros profissionais e científicos, bem como a leitura de publicações de forma a manterem-se, constantemente, informados e atualizados a nível científico, ético e legal, reforçando as suas competências. Durante o período de estágio tive oportunidade de acompanhar a equipa numa ação de formação sobre o Levotuss<sup>®</sup>, rinite alérgica – Sanofi<sup>®</sup> e suplementos alimentares, assim como, realizei um curso *Online* sobre a Doença Hemorroidária.

## 1.7 – DOCUMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Na farmácia, o profissional de saúde, deve ter acesso a fontes de informação credíveis sobre os medicamentos dispensados.

Da documentação disponível destaca-se a Farmacopeia Portuguesa, o Prontuário Terapêutico, o Formulário Galénico Português, o código de Ética da Ordem dos Farmacêuticos, o livro de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácia Comunitária.

No escritório do diretor existe um conjunto diversificado de livros de diferentes temáticas, tais como alimentação, dermatologia, medicina interna, antibacterianos, direito farmacêutico, farmacologia e bioquímica.

Algumas publicações, de uso mais frequente, encontram-se na área reservada para que a informação chegue mais rápido a todos os funcionários. Quanto à documentação para cedência ao público, como folhetos e revistas, estes são carimbados e colocados em local próprio nos balcões de atendimento para que seja de fácil acesso a todos os utentes.

Realizei por iniciativa própria folhetos informativos relacionados com o Dia Mundial da Hipertensão, distribuindo-os aos utentes para que eles tenham acesso a informações sobre a maneira de tomar a medicação e a alguns conselhos úteis e preventivos da hipertensão.

## 2 – ATIVIDADES REALIZADAS NA FARMÁCIA MORGADO DUARTE

Nas diferentes secções da Morgado Duarte, referidas anteriormente muitas são as tarefas realizadas diariamente por todos os profissionais. É, necessário, que todas as atividades sejam realizadas com ética e profissionalismo, assegurando os cuidados de higiene e segurança e o uso racional do medicamento, para que os utentes reconheçam a qualidade dos serviços prestados e não ocorram não conformidades. A figura 7 mostra o circuito do medicamento na Farmácia Comunitária.

O início do circuito começa pela elaboração e transmissão da encomenda, seguindo-se com a receção e conferência da encomenda e posterior armazenamento, até ao momento em que os medicamentos são dispensados ao utente, sendo feito consecutivamente o aconselhamento necessário, como indicações terapêuticas, posologia, possíveis efeitos adversos, precauções, interações, entre outros.

Seguidamente, irei descrever cada fase do circuito do medicamento, tendo em conta as atividades que foram desenvolvidas ao longo deste estágio.

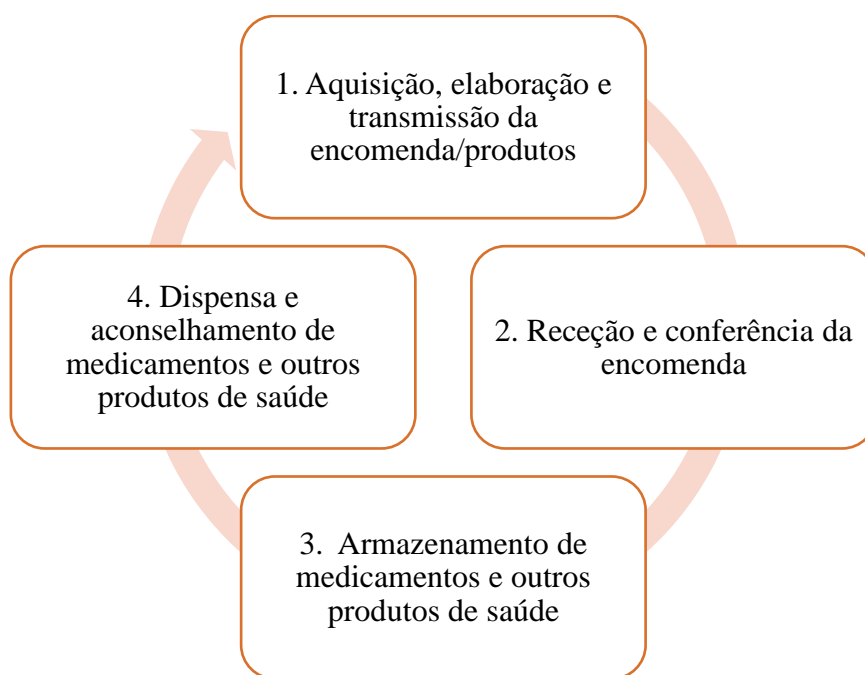


Figura 7: Circuito do medicamento na Farmácia Comunitária

## 2.1 – AQUISIÇÃO, ELABORAÇÃO E TRANSMISSÃO DA ENCOMENDA

A melhoria contínua da gestão de *stocks* numa Farmácia é essencial, procurando-se, desta forma, fornecedores qualificados que garantam a qualidade dos serviços e dos produtos. A seleção dos fornecedores depende dos seguintes fatores:

- ✓ Tempo de entrega das encomendas;
- ✓ Tipo de produtos que são fornecidos;
- ✓ Vantagens de pagamento;
- ✓ Descontos e bónus;
- ✓ Apresentação das embalagens no momento de entrega;
- ✓ Gestão das devoluções;
- ✓ Capacidade de resolução das reclamações.

A aquisição dos produtos na Farmácia Morgado Duarte efetua-se, diariamente e várias vezes ao dia. Esta aquisição dos produtos farmacêuticos pode ser feita diretamente aos laboratórios da indústria farmacêutica, aos armazenistas ou a cooperativas de distribuição. Os principais fornecedores da Farmácia Morgado Duarte são, a Plural<sup>®</sup> e a *Alliance Healthcare*<sup>®</sup>.

A aquisição direta de produtos aos laboratórios, só faz sentido quando garante vantagens em termos económicos para a farmácia.

O Sifarma2000<sup>®</sup> permite gerir *stocks* através de vários sistemas, sendo eles, os seguintes:

- ✓ Gestão por níveis de *stock* máximo e mínimo (Encomenda Diária);
- ✓ Gestão por Distribuidor (Encomenda Direta);
- ✓ Gestão Manual (Encomenda Manual);
- ✓ Gestão com base numa Receita Médica válida (Via verde)

É na opção “Gestão de Encomendas” que encontramos os vários tipos de encomenda que podem ser criados, de forma a garantir a correta gestão de *stocks*. Deste modo, seleciona-se o tipo de encomenda que se deseja criar.

De seguida descrevo detalhadamente os diferentes tipos de encomendas, que podem ser:

**Encomendas Diárias:** Este tipo de encomenda é gerado com base em níveis de *stock* previamente definidos para cada produto. A “Ficha do produto” possibilita que seja definido



um *stock* mínimo e máximo para cada produto e o fornecedor pretendido para o pedido do produto. Quando o *stock* de um produto atinge o mínimo predefinido, esse produto irá fazer parte da proposta de encomenda. Procede-se então, à transmissão da encomenda para o respetivo fornecedor por via *modem*, e seguidamente o Sifarma2000® indica se a encomenda foi transmitida com sucesso.

**Encomendas Manuais:** Estas encomendas são efetuadas quando faltam medicamentos durante o atendimento. É possível encomendar esses produtos via telefone aos armazenistas quando os mesmos exigem uma certa urgência e o produto não está disponível em *stock*.

**Encomendas Instantâneas:** quando os medicamentos exigem uma certa urgência e o produto não está disponível em *stock*, o mesmo pode também ser encomendado diretamente pelo Sifarma2000® através de uma encomenda instantânea.

**Encomendas Diretas:** Estas encomendas são realizadas, diretamente, aos laboratórios ou aos delegados aquando da sua visita à farmácia, sendo que o principal objetivo é garantir condições de compra favoráveis. Usam-se este tipo de encomendas para adquirir produtos de higiene oral, dermocosmética, puericultura, entre outros.

**Encomendas Via Verde:** é uma via excecional de aquisição dos medicamentos, em que a encomenda é restringida só a alguns medicamentos que constam numa listagem lançada pelo INFARMED que é constantemente atualizada.

Este tipo de encomenda é feita quando não existe, em *stock* na farmácia, o medicamento pretendido e que consta na lista, e quando o mesmo exige alguma urgência. Este processo é feito com base numa receita médica válida, ao fornecedor que se pretende e o mesmo satisfaz o pedido.

Na Farmácia Morgado Duarte tive oportunidade de participar na elaboração de encomendas sob orientação de um profissional, e apercebi-me da importância da escolha do fornecedor, bem como das vantagens e desvantagens económicas dessa mesma escolha.

## 2.2 – RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DA ENCOMENDA

As encomendas são rececionadas na farmácia, e chegam, embaladas em contentores do próprio armazenista ou em caixas de cartão e em sacos térmicos, caso se trate de medicamentos termolábeis.

A fatura (Anexo A) é identificada e confirmada segundo os seguintes elementos: número de fatura, dados do fornecedor, dados da farmácia, discriminação dos produtos requisitados, quantidade de produto, dosagem e forma farmacêutica de cada produto, o preço de venda ao público (PVP), o preço de custo à farmácia, a percentagem de imposto sobre o valor acrescentado do produto, o preço total da encomenda e a lista dos produtos em falta.

No momento de receção da encomenda acede-se no sistema informático, ao menu “Receção de Encomendas” e seleciona-se a encomenda que se irá rececionar. Inicialmente, deve introduzir-se o número e o valor da fatura e de seguida procede-se à leitura ótica de cada produto.

Ao longo da receção é importante confirmar as quantidades e verificar os prazos de validade de todos os produtos. Sempre que um produto rececionado tenha prazo de validade inferior do que aquele que se encontra em *stock*, deve introduzir-se o prazo de validade menor. Sempre que apareça um produto novo que não faça parte do *stock* é obrigatório criar uma “ficha do produto”, atualizá-la e introduzir o seu prazo de validade.

No final, verificam-se ainda os preços de custo e os PVP e os produtos que têm desconto ou bónus.

Caso a encomenda seja realizada via telefone é necessário criar, primeiro, o registo da encomenda manualmente, introduzindo-se no sistema informático os produtos a rececionar e respetiva quantidade, e no final em vez da encomenda ser enviada para o fornecedor é enviada para papel para ficar registada só no computador.

Sempre que sejam detetadas não conformidades dos produtos encomendados, tais como, produtos em falta que tenham sido debitados, embalagens danificadas, produtos não faturados, entre outras, procede-se ao devido registo no sistema informático. Seguidamente, estes produtos são reservados dos restantes para que na finalização da encomenda se proceda à gestão de devoluções.

Quanto aos MSRM e MNSRM participados, estes possuem PVP definido pela Direção Geral das Atividades Económicas, estando indicado nas embalagens. Os MNSRM não participados e outros produtos de saúde, tais como suplementos e linhas de dermocosmética, não possuem PVP definido, sendo este definido na farmácia de acordo com a margem de lucro estipulada.

No que diz respeito às matérias-primas, as mesmas vêm acompanhadas do Certificado de Análise e da Ficha de Segurança. No entanto, para que haja um controlo mais rigoroso, é registado numa folha sempre que se dá entrada de uma matéria-prima, ficando arquivada em *dossier* próprio para o efeito.

A receção de medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos é feita da mesma forma que os restantes medicamentos. Contudo, ao nível de documentação, é necessário, no final da receção, arquivar numa pasta própria para o efeito, o duplicado da fatura ou a cópia da fatura original onde consta a presença destas substâncias. Também, nesta mesma pasta, numa outra divisória são arquivadas as receitas médicas que contenham prescritos medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes.

Através do Sifarma2000<sup>®</sup> podemos aceder à “Ficha do produto”, que permite controlar, detalhadamente, o *stock* de cada produto. Sempre que se faz a receção de uma encomenda, uma devolução e/ou uma venda de produtos é atualizado o *stock* no Sifarma2000<sup>®</sup>.

Durante a realização deste estágio, efetuei e verifiquei todos os processos e procedimentos da receção de encomendas, o que me permitiu obter um conhecimento mais profundo acerca de como elaborar uma correta gestão de *stocks*.

### 2.3 – ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Para que haja uma correta gestão de *stocks*, devem ser considerados alguns fatores, tais como as necessidades dos utentes da farmácia, a área de armazenamento disponível, o capital e a rotatividade e marketing dos produtos.

Após se efetuar a receção dos medicamentos e outros produtos de saúde, os mesmos são devidamente armazenados.

O armazenamento é um dos processos do circuito do medicamento que mais impacto tem no quotidiano da farmácia. Um bom procedimento no armazenamento terá um impacto, bastante positivo na organização da farmácia, uma vez que esta atividade consiste em gerir de forma criteriosa e objetiva as reais necessidades dos utentes.

A manutenção da qualidade dos produtos está, diretamente, relacionada com a temperatura, a humidade e a sensibilidade à luz que são devidamente controladas através de um termohigrómetro.

Dá-se especial prioridade de armazenamento aos produtos termolábeis, sendo colocados no frigorífico logo que são rececionados.

Os restantes produtos são separados por ordem alfabética da DCI e por forma farmacêutica, e armazenados nos devidos armários ou estantes (Figura 8).

As matérias-primas utilizadas na preparação de formulações não estéreis são armazenadas no laboratório destinado à preparação de medicamentos manipulados, num armário só para matérias-primas. Quando existe mais que uma embalagem para a mesma matéria-prima, a que estiver aberta estará colocada à frente, e as restantes por ordem crescente de prazo de validade.

Outro aspeto a ter em conta no momento do armazenamento, é a ordem pela qual se arruma um determinado medicamento ou produto de saúde. O armazenamento é organizado pelo método “*First expired, First out*”, ou seja, os produtos com prazos de validade mais curtos, devem ser os primeiros a sair. Nesse sentido evita-se o risco de dispensar produtos fora dos seus prazos de validade. Quando os produtos foram adquiridos de diferentes armazenistas e no entanto têm o mesmo prazo de validade, são arrumados de acordo como método “*First in, First out*”, de modo a que os primeiros a que os primeiros a ser dispensados são aqueles que estão presentes há mais tempo na farmácia.



Figura 8: Armário com gavetas deslizantes

#### 2.4 – DISPENSA E ACONSELHAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto – Estatuto do Medicamento, medicamento tem a seguinte definição:

*“Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” (2).*

A distribuição de medicamentos é uma das etapas mais importantes do circuito do medicamento, considerando que o principal objetivo é disponibilizar ao utente o medicamento correto, na dosagem e quantidade correta e prestar conselhos sobre a sua utilização.

O TF deve garantir disponibilidade e segurança aquando da dispensa de medicamentos com ou sem prescrição médica obrigatória, e ter a capacidade de reconhecer sintomas.

#### 2.4.1 – Receita Médica

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, a receita médica é um “*documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos determinados*” (2).

Os MSRM devem obedecer às seguintes condições (3):

- ✓ *Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;*
- ✓ *Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;*
- ✓ *Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;*
- ✓ *Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável).*

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica.

As receitas médicas (Anexo B) podem ser renováveis, não renováveis, especiais ou restritas, de acordo com aquilo que é descrito, seguidamente:

- ✓ **Receita médica renovável:** Tem validade de 6 meses a partir da data de emissão. Esta é composta por três vias. Este tipo de receitas destina-se a medicamentos que têm de ser adquiridos várias vezes por se tratar de tratamentos prolongados. Neste tipo de receitas podem ser prescritos até quatro medicamentos diferentes, num máximo de duas embalagens por medicamento e quatro embalagens no total, à exceção de medicamentos em dose unitária.
- ✓ **Receita médica não renovável:** tem uma validade de 30 dias a partir da data de emissão. Neste tipo de receitas podem ser prescritos até quatro medicamentos diferentes, num máximo de duas embalagens por medicamento e quatro embalagens no total.
- ✓ **Receita médica especial:** este tipo de receita destina-se aos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos.

- ✓ **Receita médica restrita:** Este modelo destina-se essencialmente, a uso hospitalar e a patologias em que o diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar.

É ainda imperativo referir que na mesma receita médica não podem ser prescritos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos juntamente com outros medicamentos. O mesmo acontece com as lancetas, agulhas e tiras para a diabetes *mellitus*.

Na receita eletrónica sem papel, o mesmo não acontece, podendo apresentar-se tudo prescrito na mesma receita.

Sempre que numa receita não esteja especificada a dimensão da embalagem e a dosagem, é dispensada a embalagem e a dosagem correspondente ao mínimo comercializado.

#### **2.4.2 – A prescrição Médica e a sua Validação**

Para a receita ser válida, deverá conter o número que lhe corresponde e o código de barras, a identificação do doente (nome e número de beneficiário), o regime de comparticipação, a identificação da entidade prestadora dos cuidados de saúde, a identificação do médico prescriptor (código de barras e assinatura e especialidade), o prazo de validade, identificação do medicamento (DCI ou nome genérico, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e número de embalagens) e no caso de se tratar de uma receita manual (Anexo C), esta deve ser acompanhada do despacho e da respetiva exceção, apenas caso seja necessário.

No caso de a receita não ser eletrónica, o médico prescriptor tem de assinalar o motivo pelo qual optou por este método, podendo ter sido por falência informática, inadaptação do prescriptor, prescrição no domicílio ou volume de até 40 receitas/mês.

Na receita médica tem de constar o Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM) ou o nome comercial. Os utentes da Farmácia são sempre informados dos custos do medicamento e do seu direito de opção.

Não existindo stock de um medicamento na farmácia, é realizada uma encomenda do mesmo, naquele preciso momento.

Existem receitas que requerem especial atenção, como é o caso das receitas portadoras de exceções, como a seguir se apresenta (4):

- *Exceção a) – Medicamentos de Margem ou índice terapêutico estreito.*
- *Exceção b) – Reação adversa Prévia. Suspeita fundada e previamente reportada ao INFARMED de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra designação comercial;*

- *Exceção c) – Continuidade de tratamento superior a 28 dias. Prescrição de medicamentos destinado a assegurar a continuidade de um tratamento de longa duração.*

*Se na receita aparecer, a exceção a) e b), é obrigatório ser dispensado exatamente o que vem prescrito.*

*Na exceção c) o utente pode optar por medicamentos similares ao prescrito desde que sejam de preço inferior.*

As dúvidas que, eventualmente, possam surgir em relação à prescrição médica devem ser clarificadas com o médico, podendo ser solicitada a ajuda de um profissional de saúde para alguns esclarecimentos, e é também importante a comunicação com o utente.

### **2.4.3 – Receitas médicas sem papel**

A Receita médica Sem Papel (RSP), ou desmaterialização eletrónica da receita, é o novo modelo eletrónico que irá substituir a receita em papel e que assenta num processo mais eficaz e seguro de controlo de emissão e dispensa, uma vez que obriga a uma autenticação eletrónica no caso do médico e identificação do UT na farmácia (usando o Cartão do Cidadão).

Através do Despacho de 25 de fevereiro de 2016, a Receita sem Papel adquiriu caráter obrigatório a 1 de abril de 2016, para todas as entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A Receita médica sem Papel inclui o código de dispensa, fornecido apenas ao utente para validação da dispensa dos medicamentos ou outros produtos de saúde e inclui ainda um código de direito de opção e o número da receita. Este modelo eletrónico (Anexo D) permite, assim, a prescrição, em simultâneo, de diferentes tipos de medicamentos, ou seja, a mesma receita poderá incluir medicamentos comparticipados bem como aqueles que não são comparticipados, trazendo vantagens para o utente, já que todos medicamentos e outros produtos de saúde prescritos são incluídos numa única receita. No ato da dispensa na farmácia, o utente poderá optar por aviar todos os medicamentos ou outros produtos de saúde prescritos, ou apenas parte deles, sendo possível levantar os restantes em diferentes farmácias e em datas distintas. Os dados da receita podem ser disponibilizados, ao utente, através de uma mensagem de texto no telemóvel, de um e-mail ou então através da impressão da guia de tratamento.

### **2.4.4 – Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica propriamente dita**

Na Figura 9 podemos observar todo o procedimento de dispensa de MSRM (receita manual ou receita eletrónica materializada), sendo que numa fase inicial é feita uma análise, detalhada, da receita e após a sua validação, procede-se à abertura da ficha do cliente. Uma vez

que a maioria dos clientes já contêm registo de dados na farmácia, os mesmos facilitam a verificação por exemplo do laboratório que o utente normalmente faz ou servem para alertar de possíveis erros à prescrição. De seguida, verifica-se o *stock* do medicamento, o seu PVP e é feito o regime de comparticipação.

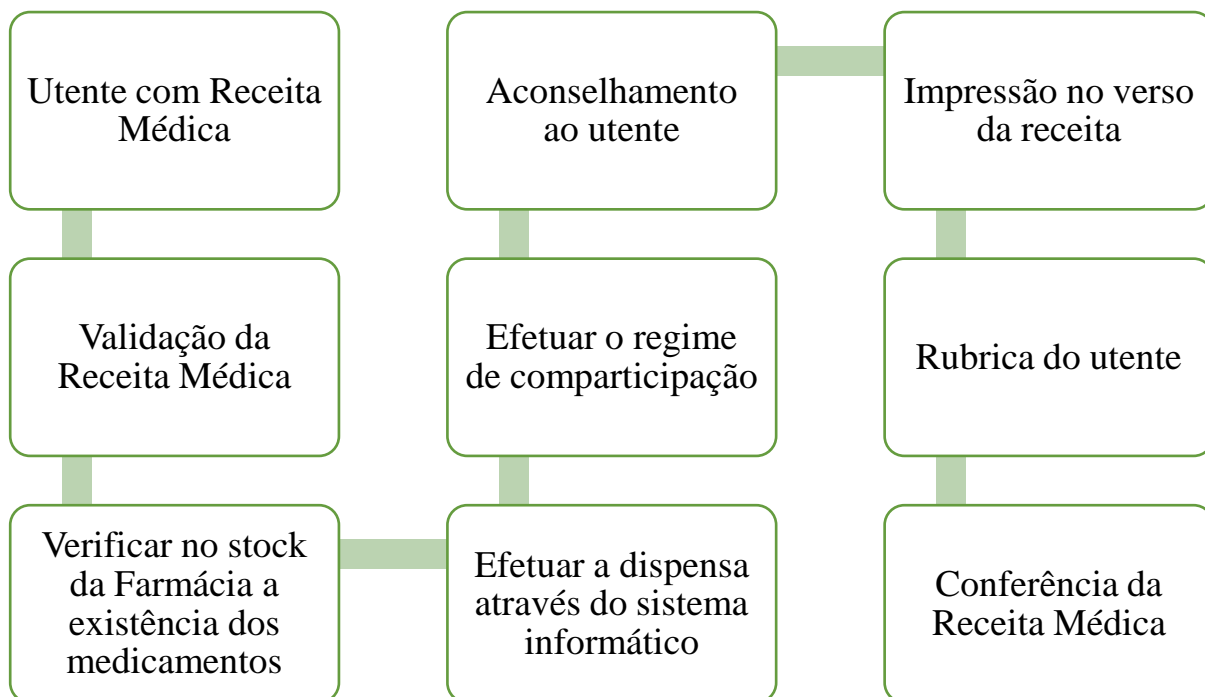


Figura 9: Procedimento de dispensa de um medicamento sujeito a receita médica (manual ou receita eletrónica materializada).

A farmácia deve ter em *stock*, no mínimo, três medicamentos de cada grupo homogéneo dentro dos cinco medicamentos com preço mais baixo. Deste modo, e na existência de Grupo Homogéneo, o TF tem que dispensar o medicamento que cumpra a prescrição médica e, no caso de ser aplicável, deve dispensar o mais barato dos três. Quando determinado medicamento não exista em *stock*, a farmácia terá 12 horas para o disponibilizar.

A percentagem de comparticipação varia em função da entidade e de cada medicamento. A comparticipação do estado no preço de alguns medicamentos é fixada tendo em conta o regime geral e o regime especial.

No fim do atendimento, o profissional imprime no verso da receita (anexo E) os respetivos códigos identificadores dos medicamentos dispensados, bem como, os elementos de faturação, posteriormente deve datar, assinar e carimbar a receita. A mesma deverá igualmente ser assinada pelo utente.

Durante a dispensa do medicamento o profissional deverá prestar informação ao utente, relativamente à posologia, modo de administração, precauções, contraindicações e possíveis interações e reações adversas dos medicamentos e promover a conservação adequada dos



medicamentos. Sempre que for necessário deve escrever-se nas embalagens, a posologia, principalmente quando estamos perante um utente idoso, para que não haja confusão por parte do mesmo na maneira de tomar a medicação ou até mesmo quando se trata de uma terapêutica inicial.

Foi uma atividade que desempenhei com frequência, ao longo deste estágio, e que me permitiu adquirir e aprofundar conhecimentos, de forma mais completa, em relação aos estágios anteriores. Esta atividade foi realizada logo no início do estágio, pese embora com auxílio de um profissional, até ir adquirindo a minha autonomia.

#### **2.4.5 – Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial**

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E) nas farmácias requerem maior controlo quando comparados com os restantes produtos, uma vez que estes preenchem uma das seguintes características:

- ✓ *Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do decreto-lei nº15/93, de 22 de janeiro;*
- ✓ *Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais;*
- ✓ *Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior. Este tipo de medicamentos, só pode ser dispensado mediante apresentação de uma Receita Médica especial (3).*

Este tipo de receita (Anexo F) é semelhante ao modelo de uma receita normal. Para dispensar MSRM-E é necessário preencher em sistema informático os dados do utente, do adquirente e do médico prescriptor. Por fim, de maneira a controlar a saída destas substâncias é necessário tirar uma cópia da receita, em que a original é enviada para a entidade participante e a cópia será arquivada na farmácia durante 3 anos, juntamente com o talão de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes que é impresso no ato da dispensa (Anexo G). Devem-se também enviar, até ao dia 8 de cada mês, os mapas de saídas para o INFARMED e a cópia das receitas manuais.

Ao longo do estágio realizei esta atividade, no entanto, sempre com a ajuda e confirmação de um farmacêutico e apercebi-me que de facto é um processo que passa por um controlo bastante rígido até à dispensa.

#### **2.4.6 – Venda suspensa de um medicamento**

O principal objetivo das vendas suspensas prende-se quando o utente solicita a dispensa de uma receita com 3 medicamentos mas na farmácia só existem 2 em *stock*, ou quando se trate de um medicamento com fim de prazo de validade ou nos casos em que o utente queira aviar apenas um medicamento por mês. A receita pode ficar suspensa até que seja entregue o medicamento.

#### **2.4.7 – Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica**

Qualquer medicamento que não preencha qualquer das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação.

Os MNSRM são dispensados nas Farmácias e nos Locais de Venda autorizados para o efeito, sendo o seu PVP sujeito ao regime de preços livres, ou seja, fixado a nível dos canais de distribuição e comercialização.

Este tipo de medicação é de venda livre, no entanto, o profissional de Saúde tem um papel relevante no sentido de informar e aconselhar o utente, considerando que estes medicamentos poderão apresentar contraindicações ou efeitos adversos.

#### **2.4.8 – Dispensa de outros Produtos Farmacêuticos**

A Farmácia Morgado Duarte dispõe de uma grande diversidade de produtos de dermocosmética, de variadas gamas, sendo estes bastante solicitados pelo utente, principalmente a linha da Avène<sup>®</sup>, Uriage<sup>®</sup>, Vichy<sup>®</sup>, ISDIN<sup>®</sup>, Roche Posay<sup>®</sup> e Klorane<sup>®</sup>.

Destas marcas existem cremes hidratantes, anti-rugas, protetores solares, loções de corpo, leite de limpeza, champôs, tintas para o cabelo, produtos para bebés, entre outros. Os produtos com ação terapêutica como, por exemplo, as gamas de produtos para pele acnéica, também são disponibilizados na farmácia.

Na área da homeopatia, a farmácia dispõe de diferentes tipos de produtos farmacêuticos.

Quanto à puericultura, há variados tipos de leite para latentes, papas, todos os acessórios para alimentação além de produtos de higiene e limpeza.

Na área da ortopedia a farmácia dispõe de imensos produtos, constituindo, por parte dos utentes uma grande procura desta natureza de equipamentos.

O facto de muitos utentes estarem ligados à agricultura e à criação de animais, faz com que aumente a procura de medicamentos veterinários, em que os mais solicitados são desparasitantes.

Foi-me também possibilitada a dispensa de suplementos alimentares e produtos de fitoterapia.

Sempre que surgiam dúvidas recorria aos restantes profissionais, pois foram eles os transmissores desses preciosos e úteis conhecimentos nas mais diversas áreas. A área da dermocosmética constituiu, de alguma forma, aquela em que considerei ter algumas dificuldades, talvez pela sua complexidade.

### 3 – CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE E DEVOLUÇÕES

O controlo dos prazos de validade dos medicamentos e outros produtos farmacêuticos é uma das tarefas de extrema importância, garantindo a qualidade, segurança e eficácia de um medicamento e perca de lucro pela farmácia.

Numa primeira fase procede-se à verificação dos prazos de validade, aquando a receção de encomendas, atualizando-se o sistema diretamente na ficha do produto. Um controlo mais rigoroso é feito através do Sifarma2000<sup>®</sup>, em que é emitida, mensalmente, uma listagem dos produtos que expiram o seu prazo de validade até aos três meses seguintes. Com base nessas listagens, verificam-se quais os produtos que estão próximos ou mesmo no fim de prazo de validade. Estes mesmos produtos são, recolhidos e devolvidos ao respetivo fornecedor.

São motivos para devolução quando: um produto não foi solicitado, e tenha sido enviado por engano; a embalagem se encontre danificada ou incompleta; o produto tenha expirado o seu prazo de validade; surge uma circular em que esteja indicado que um produto será descontinuado do mercado ou sempre que determinado lote do produto não cumpra os requisitos ao bom funcionamento do sistema de gestão de qualidade e segurança da Farmácia ou quando o produto foi pedido por engano.

Nestes casos, emite-se uma nota de devolução (Anexo H) através do Sifarma2000<sup>®</sup>. Para tal, acedemos à opção “Gestão de devoluções”, e seguidamente introduzimos o fornecedor, os produtos, o motivo da devolução, o preço de custo e o número da fatura. O pedido de devolução é impresso em três vias. Dois deles seguem para o fornecedor e o terceiro fica arquivado num *dossier*, na farmácia.

Depois de elaborada uma nota de devolução, pode aguardar-se a troca do produto ou a nota de crédito correspondente ou a devolução poderá não ser aceite pelo fornecedor e o produto regressa nas mesmas condições, sendo o seu valor contabilizado como quebra na farmácia.

Mais tarde é recebida a nota de regularização, acedendo-se então à opção “Regularização de Devoluções”, onde é indicando:

- ✓ o número da nota de devolução;
- ✓ o número do documento;
- ✓ os produtos a regularizar;
- ✓ o tipo de regularização em causa (“não aceite”, “nota de crédito” ou “produtos”).

Tive a oportunidade de verificar e controlar prazos de validade dos produtos e de efetuar devoluções aos fornecedores, bem como, processar regularizações das mesmas.

## 4 – PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Segundo o Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril, um medicamento manipulado consiste em "*qualquer fórmula magistral ou preparado officinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico*" (5).

Os mesmos possibilitam uma terapêutica personalizada, no entanto, têm vindo a ser cada vez menos usados, devido ao número de medicamentos produzidos à escala industrial. Prepara-se um manipulado quando se pretendem associar substâncias ativas não comercializadas, quando à intolerância a algum excipiente ou quando há dificuldade na deglutição. Este tipo de medicamentos são, sobretudo, usados na área da pediatria e da dermatologia, num laboratório adequado e com todo o material necessário para o efeito.

Durante o estágio, não surgiu oportunidade para preparar nenhum medicamento manipulado, embora houvesse uma explicação de como se elabora esse processo. Face à receita que o utente apresenta, todo o procedimento da preparação de um medicamento manipulado, tem como subjacente o explanado no Manual de Boas Práticas na Preparação de Manipulados e no Formulário Galénico Português.

Os requisitos presentes numa receita de um medicamento manipulado são: faça segundo a arte, a indicação de medicamento manipulado (MM) e a descrição das matérias-primas.

Preenche-se uma Ficha de Produção do Manipulado (Anexo I) com os dados das matérias-primas utilizadas, como o lote, validade, quantidade, preço de custo e preço final de cada matéria-prima para o utente. Na ficha são, ainda, colocados os cálculos para obtenção do PVP do manipulado. Para finalizar, é colocado o rótulo do medicamento preparado.

O preço de venda do manipulado é calculado com base na Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho, que "*estabelece que o cálculo do PVP dos medicamentos manipulados por parte das farmácias sendo efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem*" (6).

## **5 – VERIFICAÇÃO DE RECEITAS MÉDICAS APÓS DISPENSA DOS MEDICAMENTOS**

Na conferência de uma receita médica, deverá ser verificado o local da prescrição, o número do utente, a entidade responsável, a assinatura do médico prescriptor, a data e validade da receita, a correspondência entre o medicamento prescrito e o dispensado e a data da dispensa.

Uma vez corrigida e conferida, a receita é assinada e carimbada, organizada de acordo com os diferentes organismos e em lotes de 30 receitas, com vista a uma conferência mais detalhada, detetando e corrigindo eventuais erros.

Os verbetes de identificação de lotes, são impressos, através do Sifarma2000<sup>®</sup> e contêm a seguinte informação: nome e carimbo da farmácia; identificação do lote; organismo correspondente; número de receitas; importância total do lote correspondente ao PVP; mês e ano (Anexo J).

No final do mês, mesmo que o último lote não tenha 30 receitas, emitem-se dois novos documentos. Um deles é a Relação Resumo dos Lotes, que consiste num resumo dos vários lotes emitidos para cada organismo, o outro documento é a fatura Mensal dos Medicamentos elaborada para cada organismo. O mesmo, além do número total de lotes e receitas, apresenta o valor a pagar pelo utente e o valor total a pagar pela entidade.

Por fim, as receitas que pertencem ao SNS são enviadas para o Centro de Conferências da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e as receitas de outros organismos de complementaridade são enviados para a Associação de Farmácias Portuguesas, até ao dia 8 de cada mês.

Após a conferência das receitas pelas associações, supra referidas, aquelas que apresentarem inconformidades, são devolvidas à farmácia, procedendo-se, novamente à sua correção pela mesma.

Realizei esta atividade com bastante frequência, o que me permitiu um conhecimento mais detalhado da constituição da receita, facilitando, posteriormente, uma maior eficiência na prestação de serviço ao atendimento ao balcão.

## **6 – DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS**

A Farmácia Morgado Duarte, para além de local de dispensa e aconselhamento de medicamentos e outros produtos de saúde, é, também, uma entidade prestadora de serviços e cuidados de saúde, promovendo a saúde do utente através da determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos.

Na Farmácia Morgado Duarte os serviços disponíveis são:

- Medição e avaliação da pressão arterial;
- Determinação a avaliação da glicémia;
- Determinação do colesterol total e dos triglicéridos;
- Determinação do peso, altura e índice de massa corporal (IMC);
- Testes de gravidez;

### **6.1 – MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL**

A hipertensão é uma das doenças com maior prevalência na atualidade e caracteriza-se pelo aumento da pressão arterial, tendo como principais causas o excesso de peso, o excesso de sódio na alimentação, reduzida atividade física, ingestão excessiva de álcool, entre outras.

Torna-se, por isso, muito importante a monitorização destes valores, pelo que muitos utentes se deslocam à farmácia para o fazerem.

Visto que o aparelho é automático, o braço deve estar bem encaixado na braçadeira e o cotovelo apoiado no suporte da máquina.

No fim da medição, os valores são interpretados e são colocadas algumas questões acerca do estilo de vida e da medicação tomada pelo utente, sendo, posteriormente, comunicados ao utente os conselhos farmacêuticos, de acordo com os resultados, que são apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Intervalos de Valores da Pressão Arterial

<b>Categoria</b>	<b>Pressão arterial sistólica (mmHg)</b>		<b>Pressão arterial diastólica (mmHg)</b>
<b>Ótima</b>	<120	e	<80
<b>Normal</b>	120 - 129	e/ou	80 – 84
<b>Normal-alta</b>	130-139	e/ou	85 – 89
<b>Hipertensão Grau I</b>	140 – 159	e/ou	90 – 99
<b>Hipertensão Grau II</b>	160-179	e/ou	100-109
<b>Hipertensão Grau III</b>	≥180	e/ou	≥110
<b>Hipertensão Sistólica Isolada</b>	≥140	e	<90

Fonte: Direção Geral de Saúde (7).

O aconselhamento ao utente em medidas não farmacológicas, tais como a alteração dos hábitos alimentares, a prática de exercício físico regular, evitar o stress e controlar o peso de forma a manter-se adequado, é essencial e muito importante.

Sempre que os valores obtidos sejam muito baixos ou elevados e representem perigo para o utente, deve repetir-se o procedimento. No caso de esses mesmos valores se manterem após medições repetidas deve recomendar-se o médico.

## 6.2 – DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA

A determinação da glicémia é fundamental para o controlo de doentes com diabetes *mellitus* mas, também, para identificar indivíduos que possam vir a sofrer desta patologia, aconselhando ao utente como prevenir ou atrasar as complicações da doença. Na Farmácia Morgado Duarte a glicémia é determinada através de um aparelho e seguindo-se sempre as boas normas de higiene. O processo começa quando se desinfeta o dedo, e posteriormente dá-se uma ligeira picada através de uma lanceta descartável. Seguidamente, pressiona-se o dedo no local da picada para que o sangue seja libertado facilmente, e através de uma tira que está ligado ao aparelho retira-se a amostra de sangue, para avaliar o resultado. Para um aconselhamento, exato, é importante ter conhecimento dos valores de referência da glicose em jejum (< 110 mg/dL) e pós-prandial (< 140 mg/dL), da terapêutica que o utente faz diariamente e dos estados fisiopatológicos (8) .



### 6.3 – DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E DOS TRIGLICÉRIDOS

A determinação destes parâmetros é importante para que se possa alertar os utentes dos possíveis riscos de desenvolvimento de doença cardiovascular.

Aquando da medição destes parâmetros deve questionar-se o doente sobre fatores de risco que possam estar na origem da doença cardiovascular como sendo, o tabagismo, a hipertensão arterial, diabetes e predisposição genética. É necessário saber a medicação que o utente toma.

O colesterol total e os triglicéridos são determinados através de uma amostra de sangue, que é colocada numa tira e a mesma é colocada no aparelho para avaliação do resultado. É usado o mesmo aparelho para ambos os parâmetros, e antes da avaliação deve-se colocar luvas.

Para um aconselhamento preciso é importante ter conhecimento dos valores de referência do colesterol total (< 190 mg/dL) e dos triglicéridos (< 150 mg/dL) (9).

Os valores das determinações efetuadas são registados em cartão próprio permitindo fazer um acompanhamento da evolução da situação por parte do profissional de saúde. Deve aconselhar-se o utente das medidas não farmacológicas, como o exercício físico e a alimentação saudável e quando a situação exigir, deve-se recomendar a consulta médica.

### 6.4 – DETERMINAÇÃO DO PESO, ALTURA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Na Farmácia Morgado Duarte, este tipo de determinação é efetuado através de uma balança eletrónica. Esta emite um talão no qual é indicado o peso e a altura, sendo assim, possível o cálculo do IMC. Neste talão, é indicado o peso ideal de acordo com o sexo e altura do doente. A fórmula do cálculo do IMC é a seguinte:

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura}^2 (\text{m}^2)}$$

Quando os valores apresentam desvios em relação aos que são considerados favoráveis, os utentes são encorajados a adotar estilos de vida saudáveis, nomeadamente, o controlo da alimentação e o exercício físico. Em alguns casos, é aconselhado ao utente a visita ao nutricionista, que poderá ser efetuada na farmácia.

Durante o presente estágio foi-me solicitado várias vezes a determinação e avaliação dos diferentes parâmetros e notei que muitos dos doentes que procuravam este serviço o faziam por sofrerem de patologias crónicas.

#### 6.5 – TESTE DE GRAVIDEZ

Este tipo de teste baseia-se na pesquisa da hormona gonadotrófica coriónica humana (HCG), que é produzida durante a gravidez, a partir de cerca do décimo dia a contar do momento da conceção (10).

Para que o resultado seja mais fiável, normalmente é aconselhado à utente que realize o teste com a primeira urina da manhã, sendo o resultado emitido por este teste meramente qualitativo, uma vez que apenas dá indicação negativa (1 traço controlo) ou positiva (2 traços). O veredicto do teste é então escrito num cartão, o qual é assinado pelo farmacêutico e fechado para entregar à utente. O aconselhamento farmacêutico nesta situação dependerá da reação da utente. Se o resultado for positivo e a utente ficar satisfeita, deverá ser aconselhada uma visita ao médico de família tão cedo quanto possível, a adoção de uma alimentação cuidada, e alertar para os cuidados a ter relativamente ao exercício físico, medicamentos, álcool e tabaco, etc. No caso de um resultado negativo, com reação de satisfação por parte da utente, deve-se estabelecer um diálogo sobre planeamento familiar. Caso a reação seja de insatisfação, o farmacêutico deve aconselhar uma ida ao médico de família.

## **7 – VALORMED**

A Farmácia Morgado Duarte colabora com uma sociedade de recolha de medicamentos e embalagens fora de uso, a VALORMED, havendo um “*processo de recolha e tratamento de resíduos de medicamentos seguros*” (11).

Quando os profissionais de saúde efetuarem aconselhamento sobre os produtos a serem dispensados na farmácia, estes devem alertar os utentes para as boas práticas ambientais. Devem sensibilizar os utentes da existência de um contentor desta sociedade, onde poderão depositar os medicamentos que já não usam, que estão fora da validade ou as embalagens vazias.

Quando o contentor atinge o seu limite de armazenamento é selado e impresso e preenchido um impresso em triplicado com os dados da farmácia, do distribuidor responsável pela recolha, a data desta e o peso do contentor (Anexo K).

## CONCLUSÃO

O presente estágio foi de extrema importância e revelou um grande auxílio na consolidação de conhecimentos teóricos, e a sua aplicação em termos práticos.

Tive a oportunidade de contactar com todo o trajeto e procedimento do medicamento, desde que este é rececionado na farmácia até à sua dispensa, no qual o papel do TF é essencial.

A primeira tarefa iniciou-se com todo o procedimento da receção de encomendas, considerando que esta é uma etapa fundamental e primordial no circuito do medicamento.

De seguida, o contacto com o armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde, foi outra das tarefas que desempenhei com agrado e sempre que as dúvidas surgiam, na correta arrumação dos produtos, eram de imediato esclarecidas pelos exímios profissionais da farmácia com vista ao aperfeiçoamento desta atividade.

Após, uma breve explicação da noção das diversas etapas realizadas e procedimentos da atuação, o balcão de atendimento foi uma realidade. A realização desta tarefa, permitiu ao longo do todo o estágio, o conhecimento de diferentes grupos de medicamentos.

O aconselhamento, ao utente, requer tempo e experiência. A sua evolução, contribuiu para um acréscimo de responsabilidades e conhecimento acerca de novos temas, assim como enriquecimento pessoal e profissional.

Surgiu a oportunidade de assistir a três ações de formação e de realizar um curso *online*, o que considero profícuo.

Todas as atividades realizadas foram, extremamente, enriquecedoras, contribuindo para uma aprendizagem e conhecimento sobre várias temáticas no âmbito da minha formação profissional.

A Farmácia Morgado Duarte é um estabelecimento com ótimas condições, apesar de ser uma farmácia, relativamente, pequena, possui espaço para a realização inerente a qualquer atividade farmacêutica.

Este estágio permitiu um reforço do sentido de responsabilidade e profissionalismo, considerando que as farmácias prestam um serviço em prol do utente, visando o bem-estar e saúde dos mesmos.

Considero que todos os profissionais de saúde, desta farmácia, são excelentes na realização das suas tarefas que desempenham diariamente e realço as notáveis capacidades de relacionamento que demonstraram ao longo deste estágio.

Em suma, avalio no cômputo geral, muito positivamente este estágio profissional, agradecendo e enaltecendo a contribuição de toda a equipa da farmácia que me permitiu alcançar os objetivos previstos.

## BIBLIOGRAFIA

1. Ministério da Saúde (1999). Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de dezembro. *DIÁRIO DA REPÚBLICA*, Capítulo II, Subcapítulo I, Artigo 5.º, página 9084.
2. INFARMED (2006). Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto. *Estatuto do Medicamento*. Legislação Farmacêutica Compilada.
3. INFARMED (2016) Classificação quanto à dispensa ao público. Acedido em 4 de Abril de 2016, de:  
[http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS\\_USO\\_HUMANO/PRESCRICAO\\_DISPENSA\\_E\\_UTILIZACAO/CLASSIFICACAO\\_QUANTO\\_A\\_DISPENSA](http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/CLASSIFICACAO_QUANTO_A_DISPENSA)
4. INFARMED, ACSS (2015). *Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde*.
5. Ministério da Saúde (2004). Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril. *Regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados*. DIÁRIO DA REPÚBLICA.
6. INFARMED (2004). Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho. *Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem*.
7. Norma DGS n.º 020/2011 de 28 de Setembro (2011, atualizada em 2013). *Hipertensão Arterial: definição e classificação*. Ministério da Saúde.
8. Norma DGS n.º 002/2011 de 14 de janeiro (2011). *Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus*. Ministério da Saúde.
9. Norma DGS n.º 019/2011 de 28 de Setembro (2011, atualizada em 2015). *Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto*. Ministério da Saúde.
10. MD.SAUDE (2016). Teste de gravidez. Acedido em 11 de Junho de 2016, de:  
<http://www.mdsaude.com/2012/01/teste-gravidez-farmacia.html> 20

11. VALORMED. *Quem somos*. Acedido em 18 de junho de 2016, de:  
<http://www.valormed.pt/>

# **ANEXOS**



# ANEXO A – Fatura



## Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl

Rua Adriano Lucas - Apartado 8144  
3021-997 Coimbra  
Reg CRCC / 1 ..... 2  
Capital social variável

Tel:  
Fax:  
e-Me  
Url:



### Fatura

Doc Nº: 8202144733  
Data: 14.06.2016  
Cliente: 10503  
NIF: PT501758674  
Código AT: 3806849295  
Carga: Coimbra  
Descarga: Castelo Branco  
Moeda: EUR10503026251

Farmácia Morgado Duarte  
FARMÁCIA MORGADO DUARTE, LDA  
Avenida General Humberto Delgado  
6000-081 Castelo Branco

Original  
Página 1 de 1

ZZhW - Processado por programa certificado n.º631/AT

Baque	Cód.	Designação	Lote	QEnc.	QForn.	PVP	PVA(**)	PVF	Desc.	%PrLiqUn.	IVA%	Valor
Referência:	176930											
	6294280	TENSOVAL CONFORT TENS BRACO C/BRAÇ 22-32		2	2			52,08	G	31,37	23	62,73

Art.36º,nº5,Al.f) CIVA- Os bens e serviços constantes deste documento foram colocados à disposição do adquirente na data do mesmo.

Taxa	Incidência	Valor IVA	Sujeito ded.	0,00
23 %	62,73	14,43	N sujeito ded.	62,73
			Desconto	0,00
			Valor s/IVA	62,73
			Valor IVA	14,43
Total de unidades fornecidas:		2 UN	Total	77,16

\*\* PVA acrescido da taxa sobre a comercialização de medicamentos.

G - Compras de grupo  
A fatura deve ser liquidada até 30.06.2016.  
O prazo para reclamação é de 5 dias após data de emissão. O documento é considerado confirmado no final desse período.  
Para mais informações consulte a sua área de cliente em [www.plural.pt](http://www.plural.pt)

### CAMPANHA ESPECIAL

7397802 VIVISCAL STARTER KIT (CHAMP+COND+SERUM+60CAPS):15%  
Campanha válida de 01 a 15 de junho, salvo rutura de stock.

ANEXO B – Receita Médica Eletrónica



Utente:				RN
Telefone:	R.C.:	* 2 8 0 1 7 6 5 0 0 *		
Entidade Responsável: SNS				
Nº. de Beneficiário:				
		Especialidade:		
		Telefone:		
<b>R<sub>x</sub></b> DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia				
			N.º Extenso	Identificação Ótica
1	Estazolam [Kainever], 2 mg, Comprimido, Blister - 14 unidade(s)		1 Uma	<p>* 4 5 0 7 3 9 8 *</p>
Posologia: 1 comprimido 1 vez por dia				
2				
3				
4				
Validade: 30 dias				
Data : 2016-06-07			(assinatura do Médico Prescritor)	

Processado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.2.0 - SPMS, EPE.

ANEXO C – Receita Manual



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º



8010000001373083908

Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário:		R. C.:	<b>RECEITA MANUAL</b> Exceção legal: <input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês
Especialidade: Telefone:		Vinheta do Local de Prescrição	
Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º	Extenso
1	AZITRÓMICINA 500 - Comp		2
Posologia:		50 q <sup>as</sup> che (3che) Alor	
2	<del>Posologia</del>		
3	<del>Posologia</del>		
4	<del>Posologia</del>		
Validade: 30 dias Data: 20/06/19 (aaaa/mm/dd)		(assinatura do médico prescriptor)	

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S.A.) INCM

## ANEXO D – Guia de Tratamento de Receita sem Papel



### Guia de Tratamento para o Utente

Não deixe este documento na farmácia

Utente:

Código de Acesso e Dispensa:                      Código Direto de Opção                      Local de Prescrição: **CS CASTELO BRANCO CASTELO BRANCO**  
Prescritor:  
Telefone:

100 - Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	Quant	Validade de prescrição	Reserva?
<b>1</b> Mitamizol magnésico, 575 mg, Cápsula, Blistar - 20 unidade(s) 1 em 505. À refeição	2	2016-03-24	Esta prescrição contém: no máximo 60 71, a não ser que seja por um medicamento mais caro
<b>2</b> Lorazepam [Anelizar], 2,5 mg, Comprimido, Blistar - 60 unidade(s) conforme prescrito	1	2016-02-24	Este medicamento contém: no máximo 4 000
<b>3</b> Acetilsalicílica [Act], 25 mg, Comprimido revestido, Blistar - 60 unidade(s) segunda indicação	1	2016-02-24	Este medicamento contém: no máximo, € 1,00
<b>4</b> Pregabalina, 75 mg, Cápsula, Blistar - 14 unidade(s) 1 comprimido de 12 em 12 horas	1	2016-02-24	Esta prescrição contém: no máximo 4 200, a não ser que seja por um medicamento mais caro

100 - Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia      01/17 - 0000 100

\*Os preços são válidos à data de prescrição. Para verificar se houve alterações nos preços dos medicamentos:

- Consulte «Preços de Medicamentos» em [www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt) ou «Preço de Referência» no seu telemóvel
- Contacte a Linha de Medicamentos 800 230 444 (Das 08h às 13h00 e 14h às 17h00)
- Fale com o seu médico ou farmacêutico.

Códigos para utilização pela farmácia em caso de falência do sistema informático



ANEXO E – Verso de uma Receita

FARMACIA MORGADO DUARTE - CASTELO BRANCO  
Dir. Téc.: Dr. Alexandre José C. Morgado Duarte  
Reg. C.R.C. 501758674



CAPITAL SOCIAL: 5.000,00 Euros  
Nº de Contribuinte: 501758674  
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO  
01 - R/L/S:19/4/147  
Rec.: 2011000027489822103  
Ben.:



R01h62ny2CCy - VENDA - 1129892 (4) 13/06/16

Prod PVP Pref Qt Comp Utente



1) \*4507398\* - Kainever, 2 mg x 14 comp  
3,34 0,00 1 1,24 2,10

T: 3,34 1 1,24 2,10

Declaro que: Me foi dispensada 1 embalagem  
de medicamentos constantes na receita e  
prestados os conselhos sobre a sua utilização

Ass. do Utente \_\_\_\_\_

ANEXO F – Receita médica Especial







Receita Médica Nº



\*2021000026096115632\*

3ª VIA

Ute _____ ES			RE
Telefone: _____		R.C.: <b>RO</b>	*295142790*
Entidade Responsável: SNS			
Nº. de Beneficiário: _____			
	Especialidade _____	_____	CO 
	Telefone: _____	_____	_____
Rx DCI / nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Óptica
1 Tapentadol, Palexia retard, 50 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s) Posologia: 2	2	Duas	 *5334438*
Desp. 10279/2008, de 11/3			
2			
3			
4			
Validade: 6 meses			
Data 2016-04-08			7 (tor)

ANEXO G – Talão impresso na dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

FARMACIA MORGADO DUARTE  
AV.GENERAL HUMBERTO DELGADO  
6000-081 CASTELO BRANCO  
501758674  
NIF:501758674  
Dr. Alexandre José C. Morgado Duarte  
Tel.:272 341 465

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

08-06-2016 Reg. Saida N. 491    \)

N. Doc.: 2021000026096115632  
de 08-06-2016

Produto QT

Palexia Retard, 50 mg x 30 comp li 2

Mei  
Doc  
M  
Adq  
M  
B.  
Ic



# ANEXO H – Nota de devolução



## FARMACIA MORGADO DUARTE

AV. GENERAL HUMBERTO DELGADO

6000-081 CASTELO BRANCO

| 4

Telef 465

Dir. Téc. Dr. Alexandre José C.  
Morgado Duarte

Cód. Farma



**Nota de Devolução Nº G006/ 205**

**116**

Triplicado

Para: Plural - Cooperativa Farmacêutica, CRL (Covilhã)  
Parque Industrial do Tortosendo, R. H-32 6200-823

NIF: 500349142

Motivo - DIVERGÊNCIAS DIARIAS

Produto	Lote	Val.	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
6961383 A-Derma Epithelia Ah Duo Cr Ult Repar			1	7,08€	13,25€	23%	8202138509
			<b>Quantidade Total:</b>	1		<b>Custo Total:</b>	7,08€
						<b>PVP Total:</b>	13,25€

Observações:

### Carga

Loc DO  
Inic  
Vei  
Cóc

### Descarga

Local: Parque Industrial do Tortosendo, R. H-32 6200-823  
Fim:  
Recebido Por:



## ANEXO I – Ficha de preparação de um manipulado



### Ficha de Preparação

**Medicamento:** \_\_\_\_\_

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém \_\_\_\_\_ g (ml) de \_\_\_\_\_

Forma farmacêutica: \_\_\_\_\_ Data de preparação: \_\_\_\_\_

Número do lote: \_\_\_\_\_ Quantidade a preparar: \_\_\_\_\_

Materias-primas	Lote n°	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data

<i>Preparação</i>	Rubrica do Operador
1. _____	
2. _____	
3. _____	
4. _____	
5. _____	
6. _____	

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

## ANEXO J – Verbete de identificação de lotes



### VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

Farmácia: FARMACIA MORGADO DUARTE  
 Código da Farm: 059

M \_\_\_\_\_ lho  
 Al \_\_\_\_\_ l6


Carimbo da Farmácia

Entidade: Administracao Regional de Saude do Centro, I.P.

Plano Participação: 99x **S.N.S. Lote Electrónico (Sem erros de validação)**

Tipo	Nº Lote	Nº Receitas	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
99	42	30	67	600,20€	289,65€	310,55€
		Nº Ordem	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
		1	2	13,36€	11,48€	1,88€
		2	3	22,63€	9,51€	13,12€
		3	1	4,82€	0,77€	4,05€
		4	2	7,99€	4,40€	3,59€
		5	2	11,16€	6,10€	5,06€
		6	4	65,38€	46,43€	18,95€
		7	2	34,76€	5,22€	29,54€
		8	1	5,28€	2,27€	3,01€
		9	1	15,74€	9,92€	5,82€
		10	2	21,17€	2,74€	18,43€
		11	3	9,97€	5,15€	4,82€
		12	1	2,74€	1,36€	1,38€
		13	4	68,06€	38,08€	29,98€
		14	2	14,93€	10,46€	4,47€
		15	1	4,13€	2,60€	1,53€
		16	3	68,08€	29,21€	38,87€
		17	1	9,69€	3,53€	6,16€
		18	1	3,75€	2,36€	1,39€
		19	2	25,76€	16,22€	9,54€
		20	4	22,14€	8,39€	13,75€
		21	2	19,16€	12,08€	7,08€
		22	2	9,74€	5,00€	4,74€
		23	2	9,74€	5,00€	4,74€
		24	2	9,74€	5,00€	4,74€
		25	1	3,38€	2,13€	1,25€
		26	2	10,60€	3,28€	7,32€
		27	2	10,60€	3,28€	7,32€
		28	4	31,90€	12,56€	19,34€
		29	4	31,90€	12,56€	19,34€
		30	4	31,90€	12,56€	19,34€

ANEXO K – Impresso do VALORMED

 <b>VALORMED</b>	<b>FICHA DE CONTENTOR</b> Contentor		Ficha <b>1827129</b>
	Farmácia (nome):		
Farmácia n.º	Peso do contentor (kg)	Rubrica do responsável pelo fecho	
Armazenista n.º	Data de recolha ____ / ____ / 20____	Rubrica do responsável pela recolha	
Observações:			

Impresso para Farmácia / Armazenista / Responsável pelo fecho e recolha  
Rua do Comércio, 20-2003 - Casal, 4300-070, Vila Verde, Aveiro, Portugal  
Tel: 252 30 00 00 - Fax: 252 30 00 01 - Email: info@valormed.pt